



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ

XXXI SIC

CONHECIMENTO FORMACÃO INOVACÃO
Salão UFRGS 2019

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O discurso médico acerca da ninfoplastia: uma análise dos artigos publicados na Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (RBCP)
Autor	CAMILA SILVEIRA CAVALHEIRO
Orientador	FABIOLA ROHDEN

O discurso médico acerca da ninfoplastia: uma análise dos artigos publicados na Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (RBCP)

Autor (a): Camila Silveira Cavalheiro

Orientador (a): Fabíola Rohden

Instituição Origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

De acordo com os relatórios produzidos pela Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (ISAPS, 2018), o procedimento estético de maior e mais rápido crescimento no mundo no ano de 2017 foi o rejuvenescimento vaginal, que inclui a ninfoplastia. O Brasil foi o país com o maior índice desses procedimentos, representando 13,7% das cirurgias realizadas no setor privado. Como parte do projeto de pesquisa “Processos de subjetivação, transformações corporais e produções de gênero via a promoção e consumo de recursos biomédicos”, esta investigação pretende tomar o caso da ninfoplastia como foco de análise. A hipótese em discussão é de que este tipo de intervenção cirúrgica também estaria ajudando a construir padrões corporais femininos que podem ter consequências para a produção de subjetividades, especialmente de jovens e adolescentes.

O estudo teve como fonte principal os artigos publicados pela Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (RBCP) entre 1997 e 2018, referentes aos temas: “ninfoplastia”, “labioplastia”, “vulvoplastia”, “himenoplastia”, “perineoplastia” e “vulva”. Por meio da análise dos 10 artigos selecionados objetiva-se compreender: a) quais os argumentos médicos apresentados em prol da realização desta cirurgia; e b) quais os embasamentos científicos acionados. Para tanto, foram organizados em quatro grupos: Paciente (uso de termos como qualidade de vida, auto estima e satisfação pessoa, preocupação com saúde mental, acompanhamento do resultado), Fins (estéticos ou funcionais), Classificação (motivos pelos quais o procedimento é indicado, importância de analisar as melhores técnicas de acordo com a paciente, sistemas de classificação, causas da hipertrofia, preocupação com a necessidade de realização do procedimento), e Normalidade (inexistência de um consenso sobre o padrão de “normalidade” e a necessidade do procedimento, definição de normalidade e justificativa para aumento dos procedimentos).

Os argumentos citados sugerindo padrões de “normalidade” ou fatores diversos associados a supostas “anormalidades” foram alvo de uma atenção maior. Nestes casos, buscou-se, em uma segunda etapa, verificar quais os artigos de referência citados que estariam dando embasamento científico para estas afirmações. Elencando as referências utilizadas pelos artigos da RBCP, chegou-se a um total de 91 referências, das quais 16 aparecem duas, três, quatro ou cinco vezes. Constatou-se que, muitas vezes, os artigos de referência não sustentariam os argumentos presentes nos 10 artigos selecionados.

Em termos de conclusões provisórias, pode-se apontar o aumento no número de procedimentos e o desenvolvimento de novas técnicas cirúrgicas e novas classificações para o índice de hipertrofia. Apesar de muitos artigos citarem a inexistência de um padrão estético vaginal, existe um padrão sendo conformado na prática, o que é observável sobretudo pelas imagens que ilustram os trabalhos. Além disso, embora se note, por parte de certo/as autores/as, uma preocupação com os motivos que levam à procura da cirurgia e mesmo com a saúde mental das pacientes, especialmente quando consideram que não haveria justificativas anatômicas para a intervenção, o número dessas cirurgias continua crescendo.